

---

# Pobreza diminuir; classe média sobe

PÁGINA B13

# Classe média já é maioria no País

Levantamentos mostram alteração significativa nos estratos sociais e revelam melhora na condição econômica do brasileiro

|| Do Rio

Duas pesquisas divulgadas ontem apontam mudanças significativas na estratificação social econômica do País: enquanto o levantamento da Fundação Getúlio Vargas aponta que a classe média já representa mais da metade da população nas seis principais regiões metropolitanas do território nacional, pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) calcula que de 2002 até o final deste ano, três milhões de brasileiros que moram nas seis principais regiões metropolitanas do Brasil terão saído da pobreza. País. Entre as razões apontadas para a recente mobilidade econômica estão o crescimento do emprego formal, o aumento do rendimento do trabalhador e conseqüente expansão do consumo.

**Hoje, condições de ascensão são maiores**

Com renda maior e comprando mais, as famílias que agora ocupam a classe média foram as grandes beneficiadas pela estabilidade macroeconômica e pelo aumento do emprego com carteira assinada. É o que revela o levantamento "A Nova Classe Média", divulgado ontem pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas. Segundo a pesquisa, hoje há maior probabilidade de ascensão da classe média às camadas mais altas do que há seis anos.

Desde 2002, a participação da classe média na população economicamente ativa aumentou de 44,19% para 51,89% nas seis regiões metropolitanas (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre), que formam a base da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No levantamento da FGV, a classe C é classificada como classe média, com renda mensal domiciliar entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591.

O economista Marcelo

Nery, um dos coordenadores da pesquisa, usou dados da PME para traçar um retrato da atual classe média e sua evolução nos últimos seis anos. Ele aponta como um dos principais fatores que contribuíram para inflar esta faixa de renda a expansão nos empregos com carteira assinada. "A carteira assinada é o grande símbolo da classe média", sentença.

O fenômeno é dissociado dos efeitos de programas assistenciais, como o Bolsa Família, por exemplo. "Na verdade, a nova classe média é aquele segmento do meio, que cresceu muito nos últimos anos: o

grupo emergente que cresceu a partir do próprio trabalho", afirmou.

Esse aumento no número de pessoas empregadas pode ter influenciado uma redução nos índices de pobreza e de miséria, nos últimos seis anos, também revelado pela pesquisa. "Na verdade, o levantamento apresentou um cenário positivo também no combate à desigualdade", afirmou o economista.

Os dados da análise mostraram o desenvolvimento do Índice de Gini, que mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. O valor do índice varia de 0 a 1, sendo que 0 significa

que não há desigualdade e 1 representa um cenário onde a desigualdade é máxima, ou seja, apenas um pequeno grupo detém toda a renda da sociedade. De abril de 2002 para abril deste ano, o Índice de Gini passou de 0,62 para 0,58.

O economista comentou que a participação das famílias na faixa da miséria, com renda próxima de zero, no total da população pesquisada caiu de 34,93% para 25,16%, nos últimos seis anos. "Estamos com uma boa safra de indicadores sociais, nunca antes vista", disse.

#### **Campinas**

Confirmando os dados das pesquisas, o estacionamento de um dos shoppings de Campinas estava praticamente lotado ontem. Quase ninguém circulava sem carregar ao menos uma sacola. A aposentada Ana Maria Ferraz, de 52 anos, estava satisfeita com suas aquisições. "Eu acredito que agora podemos comprar muito mais do que há alguns anos. Produtos eletrônicos que antigamente era complicado comprar, hoje, com as facilidades como os parcelamentos se tornou possível", afirmou Ana Maria.

Comprar à vista é o lema da professora Mônica de Luca. "Sempre tive esse esquema, mas acredito que agora tu-

do ficou mais fácil pois aumentou a estabilidade no emprego. Estou há cinco anos trabalhando no mesmo lugar", disse Mônica que foi ao shopping com a filha Isabel para comprar acessórios para a casa.

#### **Apagão na qualificação**

Nery comentou que um dos pontos fracos apontados pelo levantamento foi a ausência de mão-de-obra qualificada para cargos com maiores salários. "Antes tínhamos uma crise de desemprego; hoje temos um apagão de mão-de-obra", disse.

A pesquisa revelou ainda que a renda média domiciliar total da população pesquisada para o levantamento saltou de R\$ 1.784,08 para R\$ 1.956,90 de abril de 2002 para abril deste ano — um aumento de 9,6%.

Nos últimos seis anos, a participação das classes A e B (famílias com renda superior a R\$ 4.591 mensais) também aumentou nas seis regiões metropolitanas passando de 11,61% para 15,52%. Já a participação das famílias de classe mais baixa, que ganham menos de R\$ 1.064 por mês, caiu de 46,13% para 32,59% da população. (Da Agência Estado com Milene Moreto/ Da Agência Anhangüera)

# RICOS E POBRES

Brasil 2002-2008

## Pobreza cai nas regiões metropolitanas



**POBRES EM CADA REGIÃO (Milhões de pessoas)**

São Paulo	3,986	Belo Horizonte	1,147	Salvador	1,286
Rio de Janeiro	2,587	Recife	1,552	Porto Alegre	0,798

\* Estimativa  
 FONTE: Ipea © GRAFFO

# CLASSE MÉDIA

Perfil 2002-2008

## Cresce número de brasileiros nesta faixa



### Nas regiões metropolitanas

	2002	2008	2002	2008
Recife	44,06	34,64	Rio de Janeiro	25,73
Salvador	33,88	25,12	Belo Horizonte	26,48
São Paulo	19,93	14,78	Porto Alegre	22,91
				18,36

### RENDA (R\$)

	PER CAPITA	DOMICILIAR
ABR/02	514,85	1.784,08
ABR/03	490,51	1.628,11
ABR/04	467,47	1.568,47
ABR/05	513,04	1.704,74
ABR/06	536,07	1.770,08
ABR/07	574,69	1.886,36
ABR/08	605,42	1.956,90

### PERFIL DA CLASSE MÉDIA (%)

#### Por sexo



#### Por idade

15 a 19	48,51
20 a 24	55,75
25 a 29	55,01
30 a 35	51,00
36 a 39	50,99
40 a 44	52,65
45 a 49	51,79
50 a 54	49,62
55 a 59	45,67

#### Grau de instrução

Anos	Porcentagem (%)
Menos de 1	37,92
De 1 a 3	43,95
De 4 a 7	49,32
De 8 a 10	55,98
Acima de 11	52,06

#### Tipo de ocupação

Com carteira	64,25
Sem carteira	57,66
Militar	49,55
Conta própria	55,87
Empregador	38,93
Não remunerado	55,33
Desocupado	37,60
Inativo	38,11

FONTE: FGV © GRAFFO



A aposentada Ana Maria Ferraz circulava no shopping ontem com sacolas: maior poder de compra